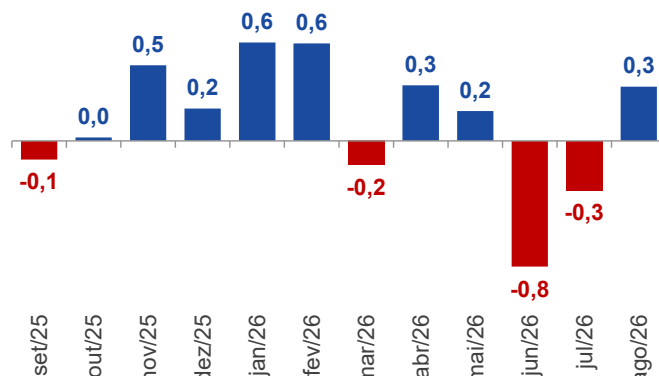


Atividade gaúcha apresenta sinais mistos e FMI reduz projeção de crescimento para o Brasil

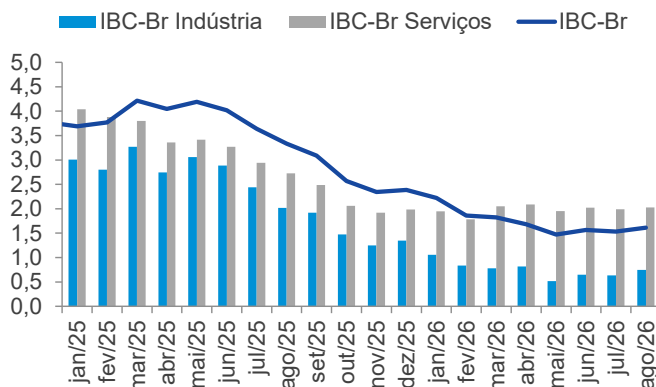
- IBC-Br.** O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB do Brasil, avançou 0,3% em agosto, frente a julho, na série com ajuste sazonal. O resultado foi impulsionado pelos avanços no IBC-Br Indústria (+0,9%) e IBC-Br Serviços (+0,2%), enquanto o IBC-Br Agropecuária registrou retração de 1,8%. Na comparação com agosto de 2025, o IBC-Br avançou 1,2%. Com o resultado do mês, o índice acumula alta de 1,6% no ano, mesmo resultado para o acumulado em 12 meses, puxado pelo IBC-Br Agropecuária (+2,7%) e IBC-Br Serviços (+2,0%), enquanto o IBC-Br Indústria apresenta avanço modesto (+0,7%).
- PMC.** De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada pelo IBGE, o volume de vendas do varejo restrito do Rio Grande do Sul cresceu 0,6% em agosto frente a julho, na série com ajuste sazonal. Na comparação com agosto de 2025, registrou queda de 1,5%. No acumulado do ano, o varejo restrito cresceu 0,7%, impulsionado pelas atividades Livros, jornais, revistas e papelaria (+11,0%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+7,6%), enquanto as atividades Tecidos, vestuário e calçados (-11,6%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-8,1%) apresentaram os maiores recuos. Em 12 meses, o volume de vendas do varejo acumula crescimento de 0,9%. O varejo ampliado, por sua vez, recuou 1,1% na passagem de julho para agosto, na série com ajuste sazonal. No acumulado do ano, o setor registrou expansão de 1,5%, enquanto, nos últimos 12 meses, avançou 0,7%. A nível nacional, o varejo restrito cresceu 0,1% em agosto ante julho, e o ampliado retraiu 0,2%, ambos na série dessazonalizada. No acumulado em 12 meses, as altas são de 1,6% para o varejo restrito e de 1,4% para o varejo ampliado.

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)
(Var. % mensal | Dessazonalizada)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

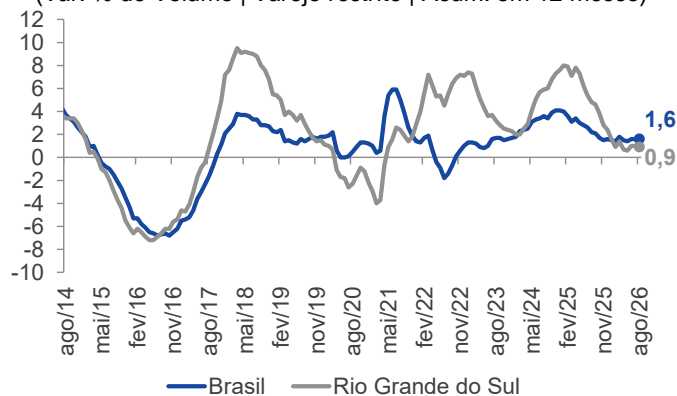
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)
(Var. % acumulada em 12 meses)



Fonte: Banco Central. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Volume de vendas do varejo restrito – BR e RS

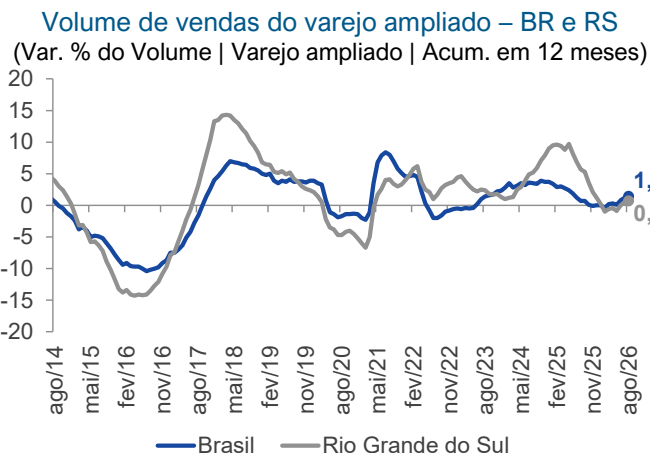
(Var. % do Volume | Varejo restrito | Acum. em 12 meses)



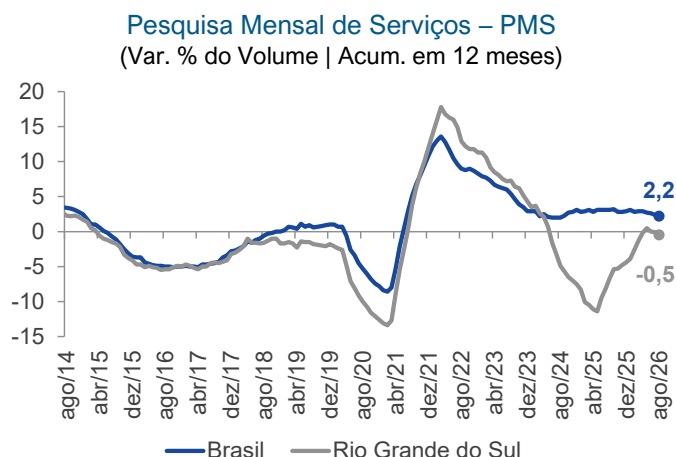
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

• **PMS.** Segundo a Pesquisa Mensal de Serviços, divulgada pelo IBGE, o volume de serviços no Rio Grande do Sul avançou 0,3% em agosto ante julho, na série com ajuste sazonal. Em relação a agosto de 2025, houve queda de 1,6%. No acumulado de janeiro a agosto, o volume de serviços apresentou retração de 0,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo as quedas em Transportes, serviços aux. aos transportes e correio (-5,1%), Outros serviços (-1,4%) e Serviços prestados às famílias (-1,0%), que compensaram os avanços em Serviços profissionais, adm. e complementares (+4,5%) e Serviços de informação e comunicação (+2,8%). No acumulado em 12 meses, o volume de serviços no estado registra retração de 0,5%. Em âmbito nacional, o volume de serviços recuou 0,1% em agosto ante julho, na série com ajuste sazonal. No acumulado do ano, o setor registra crescimento de 1,7%, enquanto, em 12 meses, acumula expansão de 2,2%.

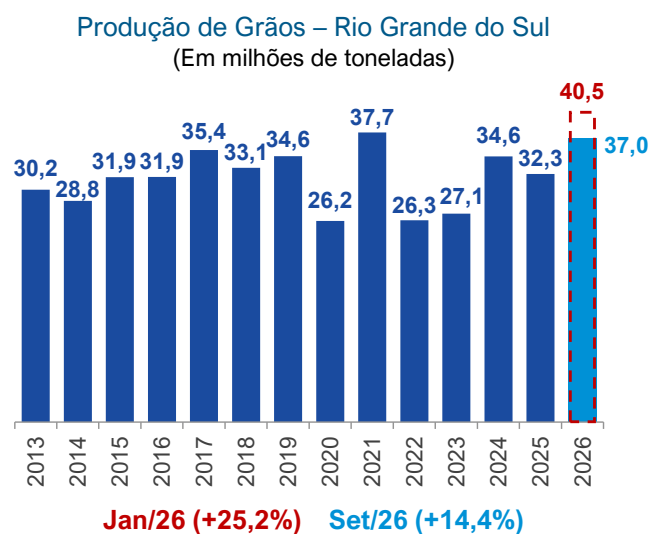
• **LSPA.** Segundo as estimativas de setembro do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE), a produção brasileira de cereais, leguminosas e oleaginosas deverá atingir 354,5 milhões de toneladas em 2026, crescimento de 2,4% em relação à safra de 2025 (346,1 milhões de toneladas). No Rio Grande do Sul, a produção é estimada em 37,0 milhões de toneladas, crescimento de 14,4% frente ao ano anterior, impulsionado principalmente pelas safras de soja (+34,4%) e de milho (+21,8%), apesar da queda na produção de arroz (-9,8%). A estimativa para o estado, contudo, é 8,7% inferior à projeção inicial de janeiro, de 40,5 milhões de toneladas. As chuvas irregulares e as temperaturas elevadas observadas no estado nos primeiros meses do ano contribuíram para as quedas nas estimativas da produção. De acordo com o LSPA, Mato Grosso deve liderar a produção nacional de grãos em 2026, com participação de 32,2%, seguido pelo Paraná (13,3%) e pelo Rio Grande do Sul (10,4%).



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: Comércio varejista ampliado agrega ao índice do varejo as atividades Veículos, motocicletas, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

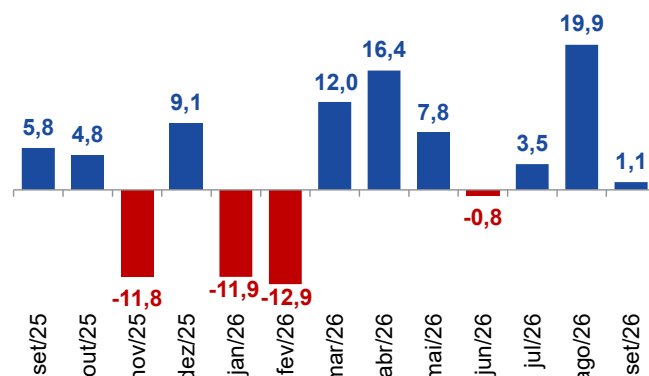


Jan/26 (+25,2%) Set/26 (+14,4%)
Fonte: IBGE. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: Safra de grão se refere à produção de cereais, leguminosas e oleaginosas.

• **Exportações da Indústria do RS.** Em setembro de 2026, as exportações da Indústria de Transformação do Rio Grande do Sul totalizaram US\$ 1,7 bilhão, alta de 1,1% em relação ao mesmo mês de 2025 (+US\$ 17,6 milhões). O resultado refletiu a retração de 0,4% nas quantidades embarcadas, acompanhada pela alta de 4,0% nos preços de exportação. Apesar da queda nas quantidades exportadas, o índice de difusão das quantidades médias atingiu 50,9%, indicando que mais de 50% da pauta exportadora apresentou crescimento. Em relação aos preços, 57,9% dos produtos registraram alta. Entre os 23 segmentos industriais, 14 registraram crescimento nas exportações em relação a setembro de 2025, com destaques positivos para Alimentos (+17,7% | +US\$ 86,0 milhões) e Celulose e papel (+74,6% | +US\$ 52,9 milhões), enquanto Tabaco (-40,3% | -US\$ 157 milhões) registrou a principal influência negativa. No quinto mês de vigência do Acordo Mercosul – União Europeia, as vendas gaúchas para o bloco acumularam US\$ 1,5 bilhão, crescimento de 18,9% frente ao acumulado de maio a setembro de 2025. O resultado ficou 21,3% acima da média do mesmo período dos últimos cinco anos. Em setembro, as exportações da Indústria de Transformação gaúcha para os EUA cresceram 91,0% ante igual mês de 2025, para US\$ 161 milhões, influenciadas pela baixa base de comparação decorrente do impacto das tarifas no ano anterior.

• **Projeções – FMI.** O Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou o relatório *World Economic Outlook*, com a atualização das projeções para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e a inflação mundial em 2026 e 2027. A instituição revisou de 3,0% para 3,1% a estimativa de crescimento da economia global em 2026, retornando à projeção anterior, e manteve a previsão de inflação em 4,7%, diante dos impactos do conflito no Oriente Médio sobre os preços de energia, dos alimentos e dos fertilizantes. Em contrapartida, o avanço da inteligência artificial tem impulsionado os investimentos e os ganhos de produtividade, contribuindo para mitigar parte desses

Exportações da Indústria de Transformação do RS
(Var. % | Em relação ao mesmo mês do ano anterior)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Exportações da Indústria de Transformação do RS por segmentos

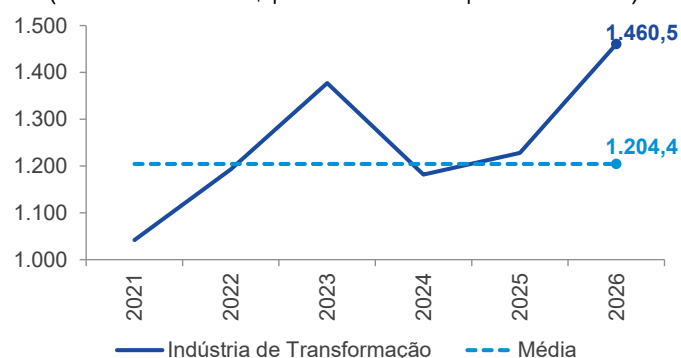
(Em milhões de US\$ | Valores em FOB)

	set/26	set/25	Var. %	Var. US\$
Alimentos	570,7	484,7	17,7	86,0
Tabaco	232,7	389,9	-40,3	-157,2
Máquinas e equipamentos	126,5	131,0	-3,4	-4,5
Químicos	126,0	108,3	16,3	17,6
Celulose e papel	124,0	71,0	74,6	52,9
Veículos automotores	98,8	142,5	-30,6	-43,7
Couro e calçados	69,3	76,9	-9,9	-7,6
Máquinas e materiais elétricos	61,6	29,7	107,5	31,9
Produtos de metal	53,9	41,3	30,6	12,6
Coque e derivados do pet.	51,2	39,4	29,8	11,8
Outros	136,4	118,7	14,9	17,7
Rio Grande do Sul	1.651,1	1.633,4	1,1	17,6

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Exportações da Indústria de Transformação do RS para a União Europeia

(Em milhões de US\$ | Valores em FOB | Acum. mai-set)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS. Nota: A média foi calculada utilizando os valores acumulados de maio a setembro de: 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025.

efeitos negativos sobre a economia. Para o Brasil, o FMI reduziu a projeção de crescimento do PIB em 2026 de 2,4% para 2,2%. Essa revisão reflete os efeitos da política monetária restritiva, a redução do suporte proporcionado pela política fiscal e as incertezas do cenário internacional. Além disso, a instituição elevou a projeção de inflação brasileira de 4,0% para 4,4%. A projeção de crescimento para a Argentina foi reduzida de 3,5% para 2,1%, enquanto a projeção para o México aumentou de 1,2% para 1,5%. Para 2027, o Fundo projeta crescimento de 3,4% para a economia mundial e de 1,9% para o Brasil. Além disso, a inflação global e a brasileira devem apresentar alta de 4,1%.

Projeções do PIB e de Inflação (Var. %)

	Projeção PIB			Projeção Inflação		
	2025	2026	2027	2025	2026	2027
MUNDO	3,5	3,1	3,4	4,1	4,7	4,1
AVANÇADOS	2,0	2,1	1,8	2,5	3,1	2,7
Estados Unidos	2,3	2,3	2,3	2,7	3,6	2,8
Zona do Euro	1,2	1,1	1,2	2,1	3,1	2,8
Alemanha	0,2	1,3	1,1	2,3	2,7	3,1
França	0,9	0,4	0,7	0,9	2,4	2,2
Itália	0,5	0,8	0,6	1,6	3,3	2,8
Japão	1,2	0,7	0,7	3,2	2,0	2,6
Reino Unido	1,2	1,3	1,2	3,4	3,3	2,8
EMERGENTES	4,5	3,7	4,4	5,2	2,7	5,1
China	5,0	4,5	4,0	0,0	1,0	1,4
Índia	7,8	7,0	7,0	2,0	5,0	4,4
Rússia	1,0	0,9	0,9	8,7	6,1	4,8
América Latina e Caribe	2,5	2,3	2,5	7,6	6,8	5,7
Brasil	2,3	2,2	1,9	5,0	4,4	4,1
México	0,5	1,5	1,8	3,8	3,8	3,6
Argentina	4,5	2,1	3,5	41,9	32,5	21,2

Fonte: WEO/FMI. Elaboração: UEE e Observatório da Indústria do RS/FIERGS.

Divulgações da semana

Indicadores	Órgão	Previsão de divulgação
Monitor do PIB (FGV) - ago/26	FGV	19/10/2026
Índice de Atividade Econômica Regional (IBCR) - ago/26	BCB	21/10/2026
IPCA-15 - out/26	IBGE	23/10/2026
ICMS RS - set/26	Sefaz-RS	Na semana
Índice de Confiança do Empresário Industrial do RS (ICEI-RS) - out/26	FIERGS	Na semana

BRASIL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-1,1	16,3	-3,7	11,7	1,6
Indústria	1,5	1,7	3,1	1,4	1,7
Serviços	4,3	2,8	3,8	1,8	1,9
Total	3,0	3,2	3,4	2,3	1,9
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	5,5	-3,2	6,5	-1,0	4,1
INPC	5,9	3,7	4,8	3,9	4,8
IPCA	5,8	4,6	4,8	4,3	4,9
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	-0,7	0,1	3,1	0,6	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	63	35	11	42	13
Indústria	442	282	415	229	140
Serviços	1.510	1.139	1.252	1.002	697
Total	2.015	1.456	1.679	1.273	850
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,9	7,4	6,2	5,1	5,2
Média do ano	9,6	7,7	6,6	5,6	5,4
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	334,1	339,7	337,0	348,7	368,9
Importações	272,6	240,8	262,5	280,4	289,0
Balança Comercial	61,5	98,8	74,5	68,3	79,9
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	13,75	11,75	12,25	15,00	13,25
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,22	4,84	6,19	5,50	5,15
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	1,3	-2,3	-0,4	-0,4	-0,6
Dívida Líquida do Setor Público	56,1	60,4	61,3	65,2	68,4
Dívida Bruta do Governo Geral	71,7	73,8	76,3	78,6	84,3

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e os Serviços Industriais de Utilidade Pública.

RIO GRANDE DO SUL | DADOS E PROJEÇÕES

	2022	2023	2024	2025	2026*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-42,9	15,2	31,2	-6,8	9,2
Indústria	1,7	-4,8	0,5	1,5	1,8
Serviços	4,3	2,3	3,4	1,8	1,5
Total	-2,6	1,3	4,8	0,9	2,2
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	3	1	-0,5	0,9	1,3
Indústria	29	-9	14	4,6	-4,2
Serviços	68	55	50	40	26
Total	100,0	46,7	63,5	45,5	23,5
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	4,6	5,2	4,5	3,7	3,8
Média do ano	6,4	5,4	5,2	4,0	4,0
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	22,6	22,3	21,9	21,5	22,2
Indústria de Transformação	17,7	16,8	16,3	16,8	16,9
Importações	16,0	13,8	13,0	13,4	13,1
Balança Comercial	6,6	8,5	8,9	8,1	9,1
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	43,3	44,7	50,8	53,8	56,4
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS					
	4,1	-5,6	0,5	-1,4	-1,2
Produção Física Industrial² (% a.a.)					
	1,1	-4,8	0,5	2,3	1,7

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ²Não considera a Construção Civil e o SIUP.

INFORMAÇÕES SOBRE AS ATUALIZAÇÕES DAS PROJEÇÕES:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2026.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2026.

FICHA TÉCNICA

Economista-Chefe: Giovani Baggio | Núcleo de Conjuntura e Análise Econômica: Caroline Lucion Puchale, Gildete da Rosa, Maicon Daniel Rosa Ribeiro | Núcleo de Pesquisas: Cristina da Silva Castro, Jéssica Antunes de Oliveira | Núcleo de Dados e Estudos Estruturais: Filipe Papadopoulos Uhlig, Priscilla Overbeck de Oliveira | Apoio à Gestão: Joana Nunes Collato | Estagiários: Bruno Horstmann, Pedro Almeida e Vinicius Caregnato Garcia.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos | Observatório da Indústria do RS

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br
<https://observatorioidaindustriars.org.br>